

GONGON: UM ESTUDO ACERCA DAS INFLUÊNCIAS ANTRÓPICAS E AS CAUSAS DA REDUÇÃO DA AVE EM UMA COMUNIDADE DE PARINTINS – AM

Angélica Aragão Coelho¹

Alem Silvia Marinho dos Santos²

Resumo

A discussão central desta pesquisa, configura-se na análise acerca da redução da população da ave popularmente conhecida como Gongon (*Anhima cornuta*), comumente avistada na comunidade do Divino Espírito Santo, localizado no Paraná do Espírito Santo do Meio, no município de Parintins – AM. Este estudo, tem como objetivo geral compreender os impactos ecológicos que consistem na redução da população da ave na comunidade ribeirinha. A pesquisa tem um caráter de natureza quali-quantitativa. Realizou-se uma pesquisa de campo na comunidade do Paraná do Espírito Santo do meio, tendo como informantes 7 comunitários locais. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram utilizados instrumentos para coleta de dados, a partir da observação, material bibliográfico e a realização de entrevista com roteiro de perguntas semiestruturado. Os resultados demonstram uma diminuição da população da ave nos últimos 20 anos, indicando a necessidade de proteção da espécie.

Palavras – chave: Ave, biogeografia, impactos ecológicos

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem a finalidade de analisar o fenômeno da redução da população da ave popularmente conhecida como Gongon (*Anhima cornuta*) nos últimos anos, que habita a comunidade do Divino Espírito Santo, localizada no Paraná do Espírito Santo do meio, no município de Parintins – AM, ave típica de áreas de várzea, pântanos, ou beiras de rios e lagoas florestadas. Com vista ao alcance do objetivo, delineou-se os seguintes objetivos específicos: contextualizar o desenvolvimento da comunidade do Divino Espírito Santo e os impactos na redução da população da *Anhima cornuta*. Mensurar o quantitativo de aves ao longo das décadas e mostrar as formas de Preservação/conservação da ave para a

¹Graduanda em Geografia pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins/CESP-UEA. Email: angélica.aragao@gmail.com

²Professora Dra. do Centro de Estudos Superiores de Parintins/CESP-UEA. Email: alemsilvia@gmail.com

comunidade.

A motivação que contribuiu para a escolha da temática dessa pesquisa teve início durante a graduação em Geografia, mais especificamente a partir das discussões feitas na disciplina de Biogeografia, onde realizou-se uma visita técnica à comunidade do Paraná do Espírito Santo do Meio, lugar em que a pesquisadora passou parte da infância e observava a presença frequente dessas aves, o que despertava admiração. Após retornar à localidade, por meio de um olhar curioso, percebeu-se a rara presença das mesmas, fato que despertou o interesse em investigar e aprofundar os conhecimentos para esse fenômeno biogeográfico.

Amazônia, significa mergulhar nas suas peculiaridades, que vão desde a imensidão verde às estradas fluviais, seus mitos, mistérios e a sua variedade de fauna e flora. Importa mencionar a riqueza cultural de povos originários e tradicionais e seus modos de vida, onde o nível do rio interfere significativamente.

Isso ocorre por conta da cheia e seca dos rios, onde a bacia Amazônica possui o seu ciclo natural, em que, no período de junho a novembro, a água desce, ocorrendo a chamada vazante. Já no período de dezembro a maio, o nível da água aumenta significativamente, realizando a cheia.

De tempos em tempos, ocorre uma cheia histórica, quando a água atinge uma altura como nunca vista antes. Ambas as “estações” amazônicas possuem interferência na vida seus habitantes, especialmente na de comunidades ribeirinhas, onde a logística para a pesca, o acesso às condições de saúde, educação entre outros aspectos, depende do nível do rio.

Para a Geografia, esta temática é de suma relevância, haja vista os debates e discussões recentes, e ainda no referido curso do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), os estudos e elaborações de trabalhos científicos são poucos, o que torna esta pesquisa desafiadora.

Sendo uma produção que parte da totalidade ao particular, poderá oferecer subsídios a outros pesquisadores e estudiosos na construção de novos saberes e oferecer fomento para novas discussões. Com a pesquisa, também poderemos obter um alcance social, visto que os comunitários e outras gerações poderão conhecer e disseminar informações acerca da ave gongon.

METODOLOGIA

Distante a 369 km de Manaus, Parintins está localizada à margem direita do Rio Amazonas, conhecida como “a ilha da magia” e pelo Festival Folclórico - marcado pela disputa entre os bumbás Caprichoso e Garantido – que acontece todos os anos no último final de semana do mês de junho.

O município de Parintins, é o segundo município mais populoso do estado, com cerca de 116.439 habitantes, conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021, localiza-se no extremo leste do estado, distante 372 quilômetros em linha reta da capital Manaus.

A cidade está localizada à margem direita do Rio Amazonas, conhecida como “a ilha da magia” e pelo Festival Folclórico - marcado pela disputa entre os bumbás Caprichoso e Garantido, considerado Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).O município possui 192 comunidades ribeirinhas de abrangência, dentre elas, a Comunidade do Divino Espírito Santo situada no Paraná do Espírito Santo do meio, com distância de 9,5 km em linha reta da sede do município, *lócus* de nossa pesquisa.

Figura 1: Mapa de localizao da Comunidade Divino Espírito Santo



Fonte: Bases cartográficas da EMBRAPA (2019) e IBGE (2021).
Elaborao: Rogério Prestes e Patrícia Consentine (2024)

A comunidade em questão, situada às margens do rio Amazonas, no Paraná do Espírito Santo do Meio, além de revelar uma área rica em beleza natural e vitalidade humana, e possuir uma característica marcante como a vasta área verde que circunda a comunidade, indicando a presença de florestas que oferecem habitat para uma variedade de flora e fauna, também revela, conforme destacado no mapa, o pertencimento à área de proteção APA Nhamundá.

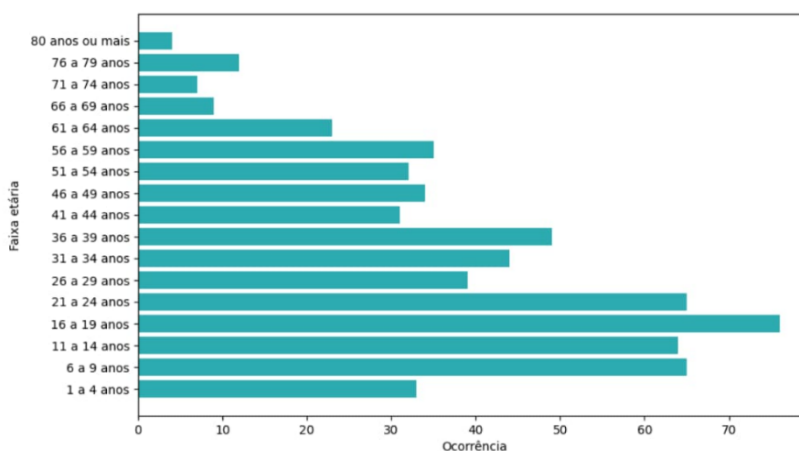
Isso significa que a área de proteção mencionada, se utiliza de atividades sustentáveis que visam o desenvolvimento de determinada região sem que haja a destruição ecológica, de forma a conservar o habitat para que as espécies possam se proliferar mesmo diante da presença humana.

Esta riqueza ambiental não só proporciona um cenário deslumbrante, mas também sustenta a vida da comunidade, fornecendo recursos naturais essenciais para sua subsistência.

Além disso, é notável a predominância de crianças e adultos na comunidade, refletindo uma população jovem e dinâmica sob influência urbana preponderante. Este aspecto pode indicar um ambiente propício para o crescimento e desenvolvimento da comunidade, com potencial para iniciativas educacionais e econômicas que beneficiem as gerações futuras, gráfico 01, abaixo:

Gráfico 01: População da comunidade da área de estudo

População da Comunidade Paraná do Espírito Santo do Meio 2022-2024



Fonte: SEMSA - Secretaria Municipal de Saúde de Parintins.
Organizadora: ARAGÃO, Angélica 2024

Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

A presença de poucos idosos no mapa sugere uma estrutura demográfica

específica, possivelmente influenciada por fatores como migração e acesso limitado a serviços de saúde e a escassez da propagação dos saberes tradicionais . No entanto, a comunidade demonstra resiliência e vitalidade, com uma abundância de pescados destacando-se como fonte importante de alimento e sustento para seus habitantes.

Em resumo, a demografia da comunidade Divino Espírito Santo oferece uma visão intrigante de uma comunidade jovem. É uma comunidade ribeirinha que está as margens do Paraná do Espírito Santo. Este retrato inicial abre portas para uma compreensão mais profunda da interação entre as pessoas e o ambiente na região, destacando a importância da conservação ambiental e do desenvolvimento sustentável para o futuro desta comunidade diversificada. A seguir, apresentamos registros da comunidade ribeirinha, Figuras 01 e 02.

Figura 02 e 03: Comunidade ribeirinha



Fonte: Trabalho de campo, 2024.

Quanto à situação populacional, existe um número significativo de crianças e poucos idosos. Já o êxodo rural, quase não existe, já que os comunitários saem, no entanto, retornam.

Pesquisar envolve diversas atividades que não se resumem a meros procedimentos metodológicos (GOLDENBERG, 2004). A partir de Gil (2002, p.17), podemos definir a pesquisa como “um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são postos”.

Dessa forma, o ato de pesquisar envolve atividades como a produção de conhecimentos que se dão a partir de um olhar curioso sobre questões que acometem a realidade, o que possibilita reflexão e crítica sobre a mesma.

Pesquisar é o exercício sistemático de indagação da realidade observada, buscando conhecimentos que ultrapassem nosso entendimento imediato, com um fim determinado e que fundamenta e instrumentaliza o profissional a desenvolver práticas comprometidas com mudanças significativas, no contexto em que se insere e em relação à qualidade de vida do cidadão. (GATTI, 2002. *apud.* BOURGUIGNON, 2007. p. 49)

Quanto à natureza desta pesquisa, seu caráter é qualitativo, que, de acordo com Goldenberg (2004), preocupa-se com o aprofundamento e explicação de determinada questão social, ou seja, de determinados aspectos da dinâmica social.

O estudo se encaminha para uma pesquisa de campo a ser realizada na comunidade do Paraná do Espírito Santo do meio, tendo como informantes 7 comunitários locais. Para o desenvolvimento dessa pesquisa serão utilizados os seguintes instrumentos e técnicas de pesquisa:

Pesquisa Bibliográfica: serão utilizados textos artigos científicos, livros que tratem da temática relativa à pesquisa, informações que serão obtidas a partir de fontes escritas, (GERHARDT, *et. al.* 2009). Dentre elas, pode-se citar as plataformas Scielo e o portal de Periódicos da CAPES.

Realização de *entrevista com roteiro de perguntas*: tem-se como objetivo a obtenção de informações sobre o tema a partir dos entrevistados. (LAKATOS, MARCONI, 2006). Este instrumento será elaborado para ser aplicado aos comunitários que concordarem participar da pesquisa, a fim de procurar respostas para as questões postas na mesma. As entrevistas serão gravadas desde que com a autorização dos pesquisados, os dados coletados serão de uso exclusivo da pesquisadora.

Por fim, destacamos a importância dos princípios éticos do pesquisador, em que ele deve se comprometer fundamentalmente com o sigilo das informações, de forma a zelar pela identidade dos sujeitos participantes.

3.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos moradores da região afirmam já terem visto a ave e que seu aparecimento é constante nas proximidades da região, sendo uma ave de grande porte e com características físicas impressionantes, as quais, mudam ao longo do seu desenvolvimento. Segundo os moradores, uma das características que mais chama a atenção é a cor das suas penas, as quais, são predominante pretas com detalhes brancos, sem contar o seu tamanho, o que a faz ser considerada uma das maiores

aves que habita a região.

Logo quando ela nasce, ela é branquinha e vai escurecendo, os ovos dela são grandes e ela só desova no máximo 3 ovos bem grandes e quando nasce têm pelos bem claros e conforme seu crescimento ele vai ficando escuro, até ficar preto e depois ele tem mais penas brancas com uma espécie de uma antena na cabeça e duas esporas bem grande e afiadas no lado direita esquerda da asa. É uma das maiores aves que nós temos aqui na região de várzea, não conheço outra ave maior e... a gente conhece como gongon e alicórnea (Fala entrevistado, 2024).

Na comunidade, a ave é pouco vista, sua presença se torna maior nas proximidades dos lagos, de onde nunca somem. No período da estiagem (seca dos rios), não costuma estar próximo da comunidade, ao contrário do período da cheia, quando a ave se aproxima e acompanha a subida dos rios.

todo tempo ela tá aí, independente de seca ou cheia, ela tá aí. Só que o que acontece é de no período do verão (seca), ela se afasta da comunidade por não ter água, e quando enche, a gente torna a ver ela mais aqui próximo. Vemos mais a ave mais no período do inverno, que vai diminuindo as terras e eles vão ficando pelas restingas. (Fala entrevistado, 2024)

As aves sempre permaneceram na região, sempre de casal, vistas em pequenas quantidades. Sempre presente em áreas de várzea, em comunidades alagadas, como Boto, Itaboraí, Macuricanã. Seu nome se dá devido ao canto que emite "gongon", quando se sente ameaçado ou quando avista o seu predador. Prefere as arvores altas.

Segundo os moradores, o gongon se alimenta apenas de folhas comuns da região amazônica, como a batatarana e o capim chamado de colônia. Quando avistado, o gongon não se encontra em bandos, sempre é visto em duplas, no máximo, em trio.

geralmente são vistas de casal, de dois em dois, aí o pessoal conta uma história, não sei se é verdade, que... são 3 ovos, né? Mas quando são três, dois 2 são de gongon e 1 é de cobra, é uma lenda. São 3 ovos, né? Porque geralmente e a gente só vê mesmo 2, duas aves, de casal, e aí os antigos dizem "cuidado com o ovo do gongon, são dois filhotes de gongon e um é cobra" não sei, nunca vi, mas é a história. (Fala entrevistado, 2024)

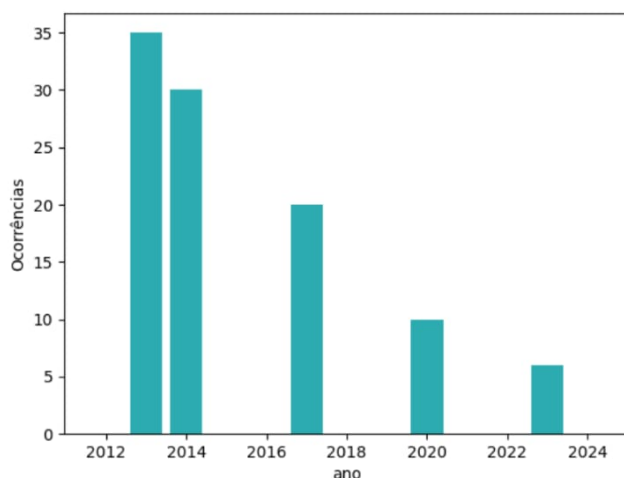
Em relação ao número de aves presentes próximo à ou na comunidade, os comunitários afirmam que a proporção é a mesma em relação aos últimos dez anos. Estima-se que, pelo fato de a população não se utilizar da caça e consumo exacerbado da ave. Mesmo a carne do gongon servindo de alimento, é rara a sua utilização para consumo, visto que na comunidade, existe a fartura de peixe.

A seguir, nota-se no gráfico 02, a ocorrência da presença da ave desde o ano

de 2012, cujo o “comportamento da ave” facilita a quantificação das mesmas quando estão presentes na comunidade, e esta quantidade populacional vem reduzindo, seja pelo desenvolvimento da comunidade do Divino Espírito Santo, seja pelo investimento no setor agropecuário e os impactos das ações humanas.

Gráfico 02: População da ave Anhima cornuta na área de estudo.

Observação da ave GONGON (*Anhima cornuta*)



Fonte: Pesquisa de campo 2024
Organizadora: ARAGÃO, Angélica 2024

Fonte: Trabalho de campo, 2024.

De acordo com os moradores, a situação da área verde apresentou uma redução se comparado aos últimos anos, visto que existe a predominância de queimadas para a abertura de pastos, o que representa investimento no comércio agropecuário.

Por conta desses problemas ambientais foram criadas as unidades de conservação. Comparando duas áreas de proteção – ARIE E APA, conseguimos entender a necessidade de criação dessas áreas. Criadas as Áreas de Relevante Interesse Ecológico (Arie) e as Áreas de Proteção Ambiental (APA), que são duas categorias importantes de unidades de conservação no Brasil, cada uma com seus próprios objetivos e critérios de criação.

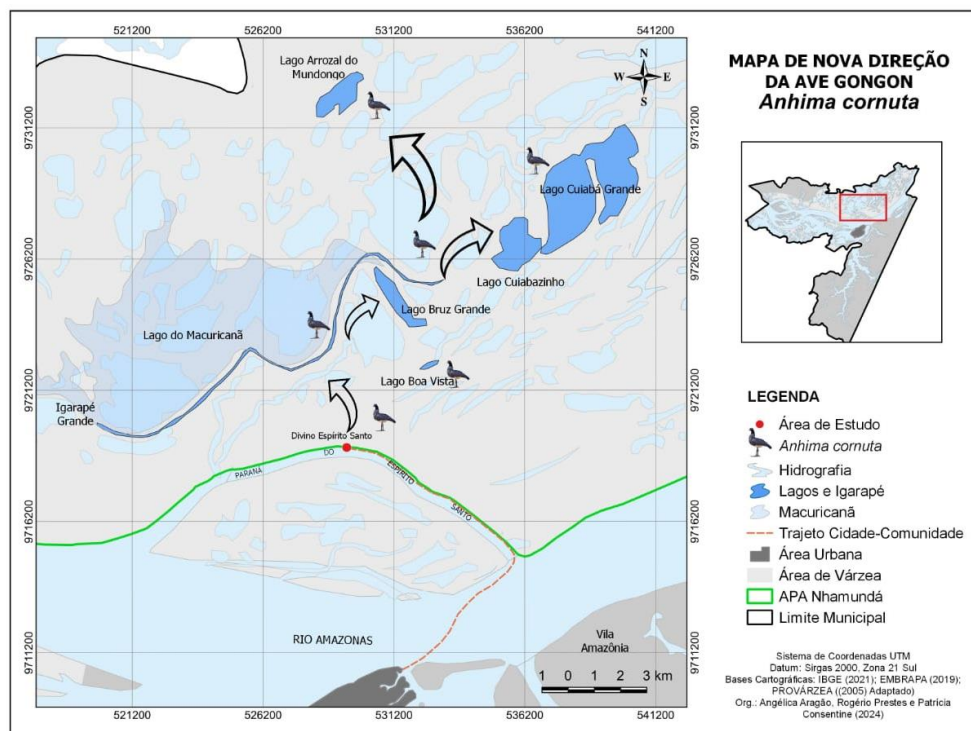
As Aries são destinadas a proteger áreas de interesse ecológico específico, como ecossistemas frágeis, habitats de espécies ameaçadas e nascentes de rios. Criadas por decreto federal nº 89.336/8. Aries possuem um nível de proteção mais flexível, permitindo atividades humanas compatíveis com a conservação da natureza.

Já as APAs têm como objetivo conciliar a conservação ambiental com o desenvolvimento sustentável, garantindo o bem estar das populações locais. Criadas por legislação específica, a Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, possuem zonas de uso e ocupação definidas, que variam desde áreas de preservação rigorosa até áreas de uso sustentável, onde atividades humanas são permitidas sob certas restrições (BRASIL, 2000).

Em resumo, enquanto as Aries têm um foco mais específico na conservação de áreas de interesse ecológico, as APAs têm uma abordagem mais ampla, visando conciliar a conservação ambiental com o uso sustentável dos recursos naturais e o bem-estar das comunidades locais.

A seguir observa-se, no Mapa 2, a direção da ave na área da comunidade. Observa-se sua dispersão nos lagos da região tais como: Boa Vista, Bruz Grande, Bruzinho, Arrozal do Mondongo, Cuiabá Grande, Cuiabazinho e ademais.

Figura 2: Mapa de nova direção da ave Gongon



Fonte: Bases cartográficas do Projeto PROVÁRZEA (2005); EMBRAPA (2019) e IBGE (2021)

O mapa retrata o processo migratório da ave Gongon, uma espécie que se adapta ao ciclo natural dos rios e lagos da região amazônica. Identificada como uma ave de várzea, o Gongon é conhecido por sua capacidade de mudar de localidade em resposta às variações sazonais nos corpos d'água. Quando os lagos e rios secam, a

ave busca novos ambientes aquáticos, refletindo sua adaptação à vida ribeirinha.

O mapa detalha o fluxo migratório do Gongon, destacando os padrões de movimento ao longo do ano. Durante os períodos de cheia, a ave é observada em áreas alagadas, onde encontra condições ideais de alimentação e reprodução. Por outro lado, nos períodos de seca, o Gongon migra para regiões onde a água ainda está disponível, buscando garantir sua sobrevivência em meio às mudanças ambientais.

A representação cartográfica do processo migratório da Gongon fornece insights valiosos sobre a relação entre a ave e seu habitat. Além disso, evidencia a importância dos ecossistemas aquáticos da Amazônia para a sustentabilidade de espécies adaptadas às dinâmicas fluviais da região.

Em suma, o mapa oferece uma visão esclarecedora do comportamento migratório da ave Gongon, a qual, desloca-se para lugares onde há a existência de lagos permanentes, conforme descrito pelos comunitários, e ressalta sua notável capacidade de adaptação às condições ambientais variáveis da várzea amazônica. Esta análise ajuda a contextualizar a importância da conservação dos ecossistemas aquáticos da região, não apenas para o Gongon, mas também para a biodiversidade como um todo.

3.1 A biogeografia da ave

Seu nome científico tem origem do tupi, onde *anhuma*, *anhima* ou *inhuma*, significa pássaro preto gritador; e do latim, onde *cornuta*, *cornutus*, *cornu* = com chifre, chifre ⇒ Pássaro preto gritador com chifre.

A ave mede em torno de 80 centímetros de comprimento, 61 centímetros de altura, 170 centímetros de envergadura e pesa 3,2 quilos. É de cor preta, tendo o ventre branco. Seus pés parecem deformados, pois são enormes os dedos. Na cabeça possui um espículo córneo com 12 centímetros de comprimento (SIGRIST, 2009).

De modo geral, a *Anhuma cornuta* faz parte do grupo de pássaros *anseriformes*. Uma ave anseriforme refere-se a um grupo de aves que faz parte da ordem Anseriformes, essa ordem, inclui aves aquáticas que geralmente são associadas a ambientes aquáticos, como patos, gansos, cisnes e outras espécies relacionadas.

As aves anseriformes são caracterizadas por algumas características distintivas, como os pés palmados, com membranas interdigitais, o que facilita a natação, além de bicos largos e achatados, adaptados para filtrar alimentos da água ou do solo. Também possuem hábitos aquáticos, onde muitas espécies dessa ordem são encontradas em ambientes aquáticos, como lagos, rios e zonas úmidas, bem como a migração já que muitas aves anseriformes são conhecidas por suas migrações sazonais, voando longas distâncias entre suas áreas de reprodução e de inverno.

A *Anhuma cornuta* encontra-se distribuída em vários países como Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, e está regionalmente extinta em Trinidad e Tobago (Sick 1997, BirdLife International 2009, Sigrist 2009). É endêmica da América do Sul.

No Brasil, ocorre em quase todo bioma amazônico, havendo também registros confirmados nos estados do Ceará, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo e Paraná (Sick 1997, Simon & Lima 2004, Patrial 2008, Wikiaves, 2012). Há também um registro fotográfico no site Wikiaves para o estado de Santa Catarina, que provavelmente não provém de causas naturais, já que sua presença na região aparenta ser devido à criação e fuga de cativeiro (Piacentini, 2018).

A Família *Anhimidae* é restrita à América do Sul; é composta por 2 espécies: *Anhima cornuta* (anhuma) e *Chauna torquata* (tachã) (Sick 1997), sendo as duas encontradas somente no Brasil. No caso da *A. cornuta*, emigram quando secam certos braços de rios e lagos que habitam durante as chuvas.

A *Anhima cornuta* é uma ave Anseriforme, com lamélulas rudimentares no bico e ausência de membranas interdigitais, que possui grandes pés com longos dedos livres, utilizados para caminhar em ambientes alagados (Sick 1997). Como características mais marcantes, possui um longo e erétil apêndice córneo sobre a cabeça e um par de esporões no encontro das asas.

Figura 4: Filhote de Gongon



Figura 3: Gongon adulto



Sua alimentação é baseada principalmente em brotos, capim e quaisquer pequenos animais que capture enquanto forrageia³ (Naranjo 1986). A dieta dessas aves consiste basicamente em material vegetal como folhas, flores, sementes e raízes de plantas aquáticas. *A. cornuta* e *C. torquata* em época reprodutiva se utilizam de pequenas quantidades de artrópodes (Carboneras, 1992).

Essas características adaptativas tornam as aves anseriformes bem adequadas para viver em uma variedade de ambientes aquáticos. Essas aves desempenham papéis importantes nos ecossistemas aquáticos e são apreciadas tanto por sua beleza quanto por seu papel na natureza, dependendo da localidade é inserida no cardápio alimentar humano.

O termo "lamélulas", refere-se à estruturas em forma de lâmina ou pequenas placas encontradas no bico da *Anhima cornuta*. Essas lamélulas podem desempenhar um papel específico na alimentação ou em outras funções relacionadas ao bico da ave. Já a ausência de membranas interdigitais, significa que essa ave não possui membranas de pele entre os dedos. Em algumas aves aquáticas, as membranas interdigitais ajudam na natação, fornecendo maior superfície para empurrar a água. Ou seja, a ausência delas pode indicar um hábito de vida mais terrestre.

A *Anhima cornuta*, também conhecida como "carão" ou "ganso-do-capim", é considerada nativa da América do Sul, e sua morfologia, incluindo as características mencionadas, pode estar adaptada ao seu ambiente e estilo de vida específicos. Essas adaptações são comuns na natureza, onde as espécies evoluem para se adequar ao seu nicho ecológico.

A ave possui, como espécie de ferramenta de defesa, dois enormes esporões nos ombros. Faz ninhos grandes sobre a vegetação flutuante, ancorada em arbustos ou gramíneas na água rasa. Põe 3 ovos marrom-oliváceos.

Observou-se que essa espécie nidifica em casal, revezando-se no ninho. Habita pantanais e beiras de lagoas e rios com margens florestadas ou vegetação rasteira. Vive aos casais e em grupos familiares, eventualmente em bandos maiores. Migra durante a seca, retornando na estação chuvosa. Voa e plana bem. O desenvolvimento da comunidade do Paraná do Espírito Santo do Meio eos reflexos

³ O termo "forrageia" está relacionado ao comportamento de busca e obtenção de alimentos por animais, especialmente em relação à procura por alimentos no ambiente natural. Quando um animal forrageia, está ativamente envolvido na busca, coleta ou captura de alimentos para satisfazer suas necessidades nutricionais.

na redução da população da ave Gongon (*anhima cornuta*)

Conservar as aves em meio ao desenvolvimento de uma comunidade é uma tarefa desafiadora, mas essencial para proteger a biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas. Diante disso, se faz importante utilizar estratégias de conservação como a preservação de habitats naturais, em que se possa identificar e proteger áreas naturais importantes para as aves, como florestas, de forma a estabelecer reservas naturais ou áreas protegidas para garantir que esses habitats permaneçam intactos.

Por conta disso, um bom planejamento urbano sustentável pode ser favorável, desde que integre considerações ambientais nas decisões de planejamento urbano, como a criação de corredores e espaços verdes dentro da comunidade.

A Educação Ambiental (Lei 9.795/99), também é um grande fator, pois promove a conscientização sobre a importância das aves e dos habitats naturais entre os membros da comunidade e escola. A realização de atividades educativas como palestras, rodas de conversa, para envolver as pessoas, podem incentivá-las a minimizar os impactos ecológicos a fim de proteger as aves.

A restauração de habitats por meio da implementação de projetos de restauração de habitats degradados, como o reflorestamento, reabilitação de áreas úmidas e recuperação de margens de rios, também ajudam a criar e manter habitats saudáveis para as aves e outras formas de vida selvagem, além do monitoramento e pesquisas que realizem estudos para entender melhor as populações de aves locais e seus padrões de migração.

Ao adotar uma abordagem integrada e colaborativa, se torna possível conservar as aves em meio ao desenvolvimento de uma comunidade, de forma a garantir que elas continuem a desempenhar seu papel vital nos ecossistemas locais.

CONCLUSÃO

A presença da majestosa ave Gongon (*Anhima Cornuta*) nas margens dos rios amazônicos, especialmente na região de Parintins - AM, é um símbolo vivo da harmonia entre a vida selvagem e a natureza exuberante da Amazônia. Seu voo gracioso e sua presença imponente têm cativado as comunidades locais ao longo dos séculos, tornando-se parte integrante da identidade cultural e espiritual da

região.

No entanto, a ausência do Gongon em períodos específicos traz à tona uma profunda preocupação. É durante esses momentos que a importância de compreender seus padrões de migração e comportamento se torna ainda mais evidente, pois revela a vulnerabilidade desta criatura magnífica às flutuações sazonais dos rios.

Durante as cheias, quando os rios transbordam e a floresta se transforma em um vasto labirinto aquático, o Gongon encontra-se em seu elemento, explorando os recantos mais remotos em busca de alimento e abrigo. Seus chamados ecoam pela densa vegetação, como uma sinfonia da selva, anunciando sua presença e celebrando a abundância que a temporada oferece.

Contudo, quando as águas recuam e os rios se retraem para revelar vastas extensões de terra, o Gongon se vê obrigado a migrar para áreas onde as condições são mais propícias à sua sobrevivência. Sua partida deixa um vazio palpável, como se uma parte da alma da floresta tivesse desaparecido, deixando para trás um silêncio carregado de saudade e anseio.

Nesse cenário de constante mudança e desafio, compreender os movimentos migratórios e as necessidades desta magnífica ave se torna uma questão de urgência. A perda de seu habitat devido à exploração humana e às mudanças climáticas representa uma ameaça iminente, exigindo medidas de conservação audaciosas e eficazes para garantir sua sobrevivência.

Por isso, é imperativo que adotemos uma abordagem holística e compassiva para proteger não apenas o Gongon, mas todo o ecossistema amazônico que ele representa. Ao estabelecer áreas protegidas ao longo de seu percurso migratório e promover práticas sustentáveis de conservação, podemos garantir que esta criatura única continue a enriquecer nossas vidas e a preservar a riqueza incomparável da Amazônia para as gerações futuras.

REFERENCIAS

GERHARDT, T. E. *et. al.* **Estrutura do projeto de pesquisa**. In: GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. - Porto Alegre: editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. – 8. ed. – Rio de Janeiro: Record, 2004.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. – 11. ed. – São Paulo: Hucitec, 2008.

SICK, H. **Ornitologia brasileira, uma introdução**. Edição Revisada e Ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1997.

NARANJO, L.G. **Aspects of the biology of the Horned Screamer in Southwestern Colombia**. Wilson Bull. (1986).

SIGRIST, T. **Guia de Campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira: (Série Guias de Campo Avis Brasilis, Tomo IV)**. São Paulo: Editora Avis Brasilis. (2009).

ANEXOS



Universidade do Estado do Amazonas UEA-CESP Parintins
Curso: Licenciatura em Geografia
Pesquisadora: Angélica Aragão Coelho
Professora Orientadora: Dra. Alem Silvia Marinho

QUESTIONÁRIO

Morador ()

1- O senhor(a) já viu a ave Gongon?

Sim () Não ()

2- Quais as características da ave?

3- Em que época do ano o senhor (a) vê esta ave com frequência?

4- Do que ela se alimenta?

5- Esta ave permanece no local?

Sim () Não ()

6- Há a presença da ave em outra localidade?

7- Você acha que reduziu o quantitativo da espécie nesta localidade? Quantos por cento?

8- Esta ave serve para alimentação?

9- O que mudou nesta localidade nos últimos dez anos?

a) área verde

b) aumento da população (crianças por faixa etária, jovens, idosos)

c) êxodo rural

Parintins _____ de _____ de 2024

PARINTINS-AM

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTROS DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “GONGON (*Anhima cornuta*): UM ESTUDO ACERCA DAS INFLUÊNCIAS ANTRÓPICAS E A REDUÇÃO DA SUA POPULAÇÃO NA COMUNIDADE DO PARANÁ DO ESPÍRITO SANTO DO MEIO”, de responsabilidade da pesquisadora ANGÉLICA ARAGÃO COELHO, estudante do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), matrícula 20170233. O objetivo da pesquisa é: “Compreender os impactos ecológicos na redução da população da ave Gongon (*Anhima cornuta*) na comunidade do Paraná do Espírito Santos do Meio-Parintins-AM”.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a).

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário. É para este procedimento que você está sendo convidado a participar. Sua participação na pesquisa não implica em nenhum risco, sendo voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável por meio do telefone (92) 99467-2173 ou pelo email: angelaragao90@gmail.com

A pesquisadora garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de relatório de pesquisa deixado para a comunidade. Este relatório poderá ainda ser apresentado por meio de mídia e oralmente na sede da comunidade e outros órgãos institucionais de interesse e, possivelmente publicado em revista científica.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável pela pesquisa e a outra com o(a) senhor(a): _____

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

Parintins, _____, de _____ de 2024